

AUTOMUTILAÇÃO EM AVES SILVESTRES – REVISÃO DE LITERATURA

ALMEIDA, Marcela Valdilha de

SOUZA, Michel Gavioli

BASSAN, Lucas Maciel

QUEIROZ, Fernanda

Discentes do Curso de Medicina Veterinária da FAMED UNITERRA – Garça – SP

PEREIRA, Rose Elisabeth Peres

Professora Esp. do Curso de Medicina Veterinária da FAMED UNITERRA – Garça – SP

RESUMO

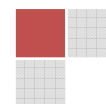
Automutilação é o mais freqüente e grave problema das aves silvestres. Os agentes etiológicos deste comportamento podem ser infecciosos, parasitários ou nutricionais, mas o mais interessante entre eles são as causas psicológicas (habitação, ambiente, a atenção dada, etc.) É muito difícil estabelecer diagnóstico preciso, embora alguns exames laboratoriais possam ser úteis. A história comportamental pode ser importante para a identificação das causas psicológicas. A terapia de automutilações nem sempre é possível. Tratamento farmacêutico, principalmente com drogas psicotrópicas, a melhoria das condições de habitação e nutrição, relacionamento mais estreito com as pessoas com quem os pássaros convivem, talvez possam ser úteis para reduzir ou até mesmo resolver este problema. O prognóstico é reservado, porque, por vezes, a despeito da terapia, não há melhoria ou é temporária.

Palavras-chave: Automutilação, aves silvestres.

Tema Central: Medicina Veterinária.

ABSTRACT

Self-mutilation is the most frequent and serious problem of wild birds. The aetiologic agents of this behaviour may be infectious, parasitic or nutritional, but the most interesting among them are psychological (housing, environment, attention seeking, etc.). It is very difficult to establish accurate diagnosis, although some laboratory examinations may be helpful. Behavioural history may be important for the identification of the psychological causes. Therapy of self-mutilation is not always possible. Pharmaceutical treatment, primarily with psychotropic drugs, improvement of the housing conditions and nutrition, closer relationship with the persons that the birds live with, maybe useful to



reduce or even to solve this problem. The prognosis is circumspect, because sometimes, in spite of the therapy, there is no improvement or it is temporary.

Key words: self-mutilation, wild birds.

Focus: Veterinary Medicine

1 – INTRODUÇÃO

Automutilação é um complexo multifatorial de problemas comportamentais das aves e sua distribuição é mundial (<http://www.thepoultrysite.com>).

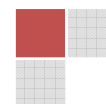
Não é uma doença exclusiva das aves, pelo contrário, ela ocorre em outras espécies e normalmente está relacionada com transtornos psicológicos. Automutilação é uma doença bastante comum em aves, principalmente nos psitaciformes (araras, papagaios, agapornis, entre outros). Ela se caracteriza, como o próprio nome diz, pelo fato do animal se mutilar, principalmente com o bico, inicialmente, arrancando as próprias penas e posteriormente retirando pedaços da pele e da musculatura (<http://www.anclivepa-sp.org.br>).

A morbidade é geralmente baixa, mas a mortalidade é elevada entre as aves afetadas. Fatores predisponentes incluem superlotação, luz excessiva (intensidade ou variação), altas temperaturas, deficiências nutricionais, forma de alimentação (granulometria), ectoparasitas, tenosinovite e outras doenças que afetam mobilidade, tédio, e estirpe da ave. (<http://www.thepoultrysite.com>)

2- CONTEÚDO

A automutilação pode estar associada a anormalidades neurológicas em nervos sensitivos periféricos, medula espinhal sensitiva e vias do tronco cerebral, tálamo ou córtex somatossensitivo do cérebro. As síndromes de automutilação podem ser algumas das patologias mais temidas para os donos de mascotas e as mais desafiantes e frustrantes para o veterinário diagnosticar e tratar (CHRISMAN, 1985).

O comportamento bizarro de automutilação freqüentemente envolve a mastigação e destruição das extremidades que estão irritadas. Ele pode resultar de uma forma extrema de prurido, mas pouco se sabe a respeito das causas. Uma



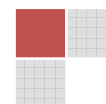
forma é geneticamente transmitida como um recessivo autossômico (SWENSON, et al 1996).

Uma análise meticulosa da história de um animal com síndrome de automutilação é de extrema importância, pois as investigações diagnosticadas auxiliares podem contribuir pouco para o diagnóstico (CHRISMAN, 1985). Outros fatores relacionados à etiologia são estresse, condições inadequadas de vida, solidão, perda de companheiro, mudança de ambiente, ansiedade, presença de animais predadores no mesmo ambiente, morte do proprietário, e presença de ectoparasitas, como exemplo piolhos (www.marcosfernandes.vet.br). Além de outras causas bastante discutidas, como: disfunções sexuais e processos alérgicos (<http://www.anclivepa-sp.org.br>).

Deve-se fazer o diagnóstico diferencial com carências nutricionais, ectoparasitas, fatores alergênicos e dermatites (bacterianas, virais ou fúngicas) (www.marcosfernandes.vet.br).

Os sinais incluem: picotagem dos pés (especialmente aves jovens) e soluções de continuidade em (adultos 8-12 dias) cabeça, face asas, arrancamento de plumas. Lesões post mortem são caracterizadas por ferimentos na pele relacionados com determinados sinais expostos e anemia. O diagnóstico é feito com base na idade, na distribuição das lesões e na anemia. Diferenciar de dermatite bacteriana, canibalismo post-mortem. Faz-se o tratamento corrigindo-se eventuais erros de manejo. Polivitamínicos solúveis e/ou metionina podem ser de algum benefício em algumas circunstâncias. Realiza-se a prevenção com adequada densidade e temperatura, baixos níveis de luz, controle de ectoparasitas e formulação de uma dieta que corresponda rigorosamente às exigências nutricionais das aves silvestres. (<http://www.thepoultrysite.com>)

O prognóstico e o tratamento dependem da causa principal envolvida, visto que é uma doença multifatorial. No geral, o prognóstico é de bom a reservado, quando o tratamento é realizado no início do processo e de reservado a desfavorável quando animal já em estado avançado da enfermidade, completamente sem penas e com feridas por todo o corpo. Com relação ao tratamento, o protocolo consiste em

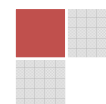


correção alimentar e uso de polivitamínicos, pesquisa de ectoparasitas (em caso positivo pode-se realizar tratamento para piolhos, geralmente utiliza-se produtos à base de piretróides), quando necessário faz-se uso de antibiótico de amplo espectro, principalmente em casos de dermatites ou soluções de continuidade na pele. A utilização de anti-histamínicos também é indicada em processos alérgicos. Concomitantemente deve-se verificar alterações psicológicas que levem o animal ao quadro de estresse, patologia muito comum nas aves e animais silvestres, e de difícil tratamento visto que o estresse é uma doença que está relacionada ao próprio confinamento do animal. Outra boa opção seria a colocação de colares elizabetanos no pescoço da ave, dificultando seu acesso às áreas afetadas, este colar permaneceria no pescoço do animal até a cura das feridas e do crescimento das penas, além do uso de medicamentos topicamente, que inibam a automutilação, como por exemplo, a aplicação nas áreas afetadas de extrato de babosa (aloe vera), que por ser bastante amargo inibe o animal de se ferir. A última tentativa de melhora do processo de automutilação seria a utilização de fármacos psicotrópicos, como por exemplo, o haloperidol na dosagem de 0.15mg/kg/oral ou fluoxetina 2mg/kg/oral (<http://www.anclivepa-sp.org.br>).

Existem outras formas de tratamentos alternativos como homeopatia e florais. É necessário também que ocorra uma melhora das condições de vida, da luminosidade, da alimentação e da socialização com outras aves (espelho). O proprietário deve dar uma maior atenção ao seu animal durante a recuperação (www.marcosfernandes.vet.br).

3 – CONCLUSÃO

A automutilação é uma doença delicada, pois normalmente não tem causa física e sim psicológica. Prevenir ainda é o melhor caminho, por isso o correto é dar uma vida digna, na medida do possível, para a ave encarcerada. É necessário pensar na qualidade de vida destes animais. Essa doença é o melhor exemplo de



manifestação física da somatização de transtornos psicológicos que o animal sofre ao longo de sua vida. A qualidade de vida inclui, dentre outras, manejo, alimentação e ambiente corretos para a espécie em questão.

4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHERYL L. CHRISMAN. **Neurologia dos pequenos animais**, 1ª edição, Editora Roca, São Paulo, 1985, p. 403 a 410.

SWENSON, M. J. ; REECE, W. O. ; Dukes. **Fisiologia dos animais domésticos**, 11ª edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996, pág. 727.

Disponível em: www.marcosfernandes.vet.br. Acesso em 10 de março de 2008.

Disponível em: <http://www.anclivepa-sp.org.br>. Acesso em 10 de março de 2008.

Disponível em: <http://www.thepoultrysite.com>. Acesso em 10 de março de 2008.
acesso em 08/04/2008.

